

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Os fatores que influenciam o adolescente ao consumo de cigarros e o seu grau de dependência

The factors that influence the teenage cigarette consumption and its degree of dependency

Factores que influencian al adolescente al consumo de cigarrillos y el grado de adicción

Jonatas Mendes Albuquerque ¹, Alanda Tácita Monteiro Blanco ², Rafael Monteiro Vallois ³,
Antônio Augusto de Freitas Peregrino ⁴

ABSTRACT

Objective: To identify factors that influence adolescent cigarette consumption and the level of dependence on them. **Method:** We conducted a quantitative technique using two questionnaires, with closed questions, and 261 adolescents were interviewed. **Results:** It was found that 37% of teenagers have already tried cigarettes, and 25% of them are regular users; in addition, 75% of the teenagers that have tried smoking and 64% of adolescents who consume cigarettes work, or have worked for help their family, 71% of teenagers that have tried smoking and 80% of adolescents who are smokers have, in their home, a person who smokes or has smoked. **Conclusion:** The study identified that the factors that influence the level of cigarette dependence in adolescent remain according to previous literatures. **Descriptors:** Adolescent, Tobacco products, Tobacco use disorder.

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores que influenciam o adolescente ao consumo de cigarro e o nível de dependência dos mesmos. **Método:** Foi realizado pela técnica quantitativa utilizando dois questionários com perguntas fechadas, sendo entrevistados 261 adolescentes. **Resultados:** Foi verificado que 37% dos adolescentes já experimentaram o cigarro, e que dessa população 25% consomem o cigarro, além disso, 75% dos adolescentes que já experimentaram o cigarro e 64% dos adolescentes que consomem o cigarro trabalham ou já trabalharam para ajudar a sua família, 71% dos adolescentes que já experimentaram o cigarro e 80% dos adolescentes que consomem o cigarro dos mesmos tem em sua casa uma pessoa que fuma ou já fumou. **Conclusão:** O estudo identificou que os fatores que influenciam e o nível de dependência do adolescente no consumo do cigarro permanecem de acordo com literaturas antigas. **Descritores:** Adolescente, Produtos do tabaco, Transtorno por uso de tabaco.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los factores que influencian a los adolescentes al consumo de cigarrillos y el nivel de adicción a los mismos. **Método:** Fue efectuado por la técnica cuantitativa utilizando dos cuestionarios con preguntas específicas en 261 adolescentes entrevistados. **Resultados:** Se constató que, de la población estudiada 37% de los adolescentes ya había probado los cigarrillos, y que de ese grupo 25% hacen uso constante. Alrededor de 75% de los adolescentes que ya probaron los cigarrillos y 64% de los adolescentes que hacen uso constante del mismo, trabajan o ya han trabajado para ayudar a su familia, 71% y 80% de los grupos respectivamente, hay una persona en sus casas que fuma o fumaba. **Conclusión:** El estudio identifico que no existieron cambios en los factores que influencian el grado de adicción del adolescente en el consumo de cigarrillos de acuerdo con la literatura. **Descriptor:** Adolescente, Productos del tabaco, Trastorno por uso de tabaco.

1 Enfermeiro, Residente de clínica médica e cirúrgica da UNIRIO/Marinha do Brasil 2 Enfermeira, Residente de pediatria do HUPE/UERJ 3 Enfermeiro, Plantonista no setor de terapia intensiva do hospital federal dos servidores do estado (HSE/RJ) 4 Prof. Adjunto - Laboratório de Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Prof. Titular da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

INTRODUÇÃO

Considera-se a adolescência como uma fase da vida susceptível a influências boas ou ruins, observando nos componentes dessa o desejo de se auto afirmar na sociedade, através de ações que caracterizam um adulto, visando a demonstração de maturidade e independência. Por isso, comportamentos de risco na adolescência, como o uso de cigarro, são comuns e suas razões variadas.¹

Sendo o adolescente susceptível a influências, sua inserção em um ambiente com pais, irmãos e/ou amigos fumantes pode ser considerado um fator de risco para tal. Além disto, uma relação deficiente, conflituosa, sem diálogo, entre pais/educadores e filhos pode em variadas situações tornar-se o estopim para o consumo de drogas lícitas, no caso, o cigarro, podendo este ser um mecanismo de enfrentamento. Tratando-se de adolescentes com pais separados ou em processo de divórcio o risco de estes fazerem uso de cigarro é maior.²

Dessa forma, um estudo demonstrou que algumas pessoas começam a fumar cada vez mais cedo, muitas vezes na adolescência, já que “90% dos fumantes começam a fumar até os 19 anos de idade”. Tendo-se como idade média de iniciação no tabagismo 15 anos, e cerca de 70% dos que experimentam tornam-se dependentes do tabaco. Esses dados fizeram com que a OMS passasse a considerar o tabagismo uma doença pediátrica.¹

Levando-se em consideração a escolaridade, o acesso às informações à cerca do uso de cigarro por meio de uma ação educativa é um aspecto considerável ao tratar-se de um adolescente com baixa escolaridade, porque estando o mesmo em uma situação de dificuldades na vida escolar como no caso de repetir ano letivo, abandono dos estudos, baixa frequência escolar, dentre outros, há grandes chances de seus conhecimentos sobre variados assuntos de cunho preventivo serem insuficientes e/ou deficientes.³

A partir disso, esta pesquisa terá como hipóteses: a idade como um fator de influência na adesão ao uso do cigarro; a presença de familiares, amigos e seus pares, que fazem uso do cigarro, no mesmo ambiente de convivência do adolescente como um estímulo ao uso do cigarro; adolescentes que não tem ou não moram com um dos pais; a baixa frequência do aluno na escola são características de quem fuma cigarro, o fator curiosidade como risco para a experimentação do cigarro e o cigarro provoca tolerância e dependência de modo progressivo.

Tem-se por objeto desta pesquisa o consumo de cigarro por adolescentes. E como objetivos: identificar os fatores que influenciam o adolescente ao consumo de cigarro, o nível dependência dos mesmos.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem quantitativa, empregando a técnica de questionário. A mesma submetida na Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ e aprovado pelo número de parecer 003/2013, segundo a Resolução CNS nº 196/96.⁴

Foram entrevistados alunos do ensino médio de duas escolas estaduais do município do Rio de Janeiro, apresentando idade de 15 a 24 anos. Todos os alunos que se encontravam nesse critério de seleção, foram inclusos na pesquisa, totalizando 261 alunos. A população total foi dividida em 3 grupos distintos. Sendo População 1 correspondendo aos adolescentes que nunca experimentaram cigarro, População 2 correspondendo aos adolescentes que já experimentaram cigarro e a População 3 correspondendo aos adolescentes que se consideraram fumantes.

Foram utilizados dois questionários para a coleta das informações, sendo um deles composto de 09 perguntas fechadas, desenvolvido a partir da revisão de literatura, questionando o participante à cerca dos possíveis fatores que influenciam ao consumo do cigarro, sendo o mesmo respondido por todos os adolescentes. O mesmo foi composto pelas seguintes variáveis: Sexo (masculino ou feminino), idade ($\geq 15 \leq 19$ ou $\geq 20 \leq 24$), se o adolescente já trabalhou ou trabalha, quantos dias costuma faltar a escola durante o período de um mês (nenhum, 1 dia, 2 dias, 3 dias ou ≥ 4), se conhece alguém que tenha entre 15 e 24 anos que fume cigarro, nota de relacionamento para pessoas (pai, mãe, irmãos e outros) que moram na casa do entrevistado (sendo as notas 0 ruim, 1 regular, 2 bom), se há alguma pessoa que more na casa que fume ou que já fumou, se já teve curiosidade em experimentar o cigarro e se já experimentou cigarro.

O segundo questionário, teste de Fagerström, é composto por 6 perguntas fechadas, aonde cada resposta é determinada uma pontuação, que avalia o grau de dependência caso o participante consuma cigarro.⁵ Após obter a resposta do questionário, as pontuações das mesmas são somadas e o resultado é categorizado quanto ao grau de dependência como: (0 a 2 pontos - muito baixo, 3 a 4 pontos - baixo, 5 pontos - médio, 6 a 7 pontos - elevado, e 8 a 10 pontos - muito elevado).

Os achados foram organizados, quantificados e apresentados por meio de tabelas sendo analisados estatisticamente por meio do programa Epi Info.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população total (n=261) constitui-se de 55% de adolescentes do sexo feminino, 45% do sexo masculino. De acordo com a tabela abaixo:

Tabela 1- Sexo X Idade. Rio de Janeiro/RJ, BRASIL, 2014.

Sexo	15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total
Masculino	79 (69%)	38 (31%)	117 (45%)
Feminino	106 (74%)	38 (26%)	144 (55%)

A importância de estar verificando esses dados faz-se a partir do momento em que pesquisas observaram que a idade média de iniciação no tabagismo é de 15 anos, e cerca de 70% dos que experimentam tornam-se dependentes do tabaco. Sendo que, quanto ao consumo de cigarro por adolescentes, constatou-se dos entrevistados que experimentaram cigarro 25% consideraram-se dependentes do mesmo.¹

Um dos fatores de risco pesquisados fora a relação trabalho e consumo de cigarro a qual é referenciada em pesquisas demonstrando que quando o adolescente trabalha, aliado ainda a outros fatores de risco, apresenta maior chance de tornar-se um fumante. Mas em outra pesquisa a variável “se o estudante trabalha” apresentou-se de maneira não significativa.⁶⁻⁷⁻⁸

Analisando esse fator, obteve-se como resultado que 75% dos adolescentes que já experimentaram cigarro e 64% dos adolescentes fumantes, trabalham ou já trabalharam.

Tabela 2 - Entrevistados que já trabalharam ou trabalham. Rio de Janeiro/RJ, BRASIL, 2014.

	População 1	População 2	População 3
Sim	96 (59%)	74 (75%)	16 (64%)
Não	67 (41%)	24 (25%)	09 (36%)
Total	163 (100%)	98 (100%)	25 (100%)

A Tabela 2 mostra que, percentualmente a população que já experimentou o cigarro (2) e a população fumante (3) apresentaram percentuais maiores em relação à população que nunca experimentou o cigarro.

As variáveis de frequência escolar nas populações estudadas mostraram que na população (2) e (3) houve um maior número de faltas em comparação à população (1), de acordo com a Tabela 3:

Tabela 3 - Quantas faltas apresentam em um mês. Rio de Janeiro/RJ, BRASIL, 2014.

	Nenhuma	1 dia	2 dias	3 ou mais dias	Total
População 1	52 (31%)	30 (19%)	27 (17%)	54 (33%)	163 (100%)
População 2	24 (24%)	14 (14%)	26 (27%)	34 (35%)	98 (100%)
População 3	04 (16%)	02 (08%)	09 (36%)	10 (40%)	25 (100%)

Ao tratar-se da escolaridade do adolescente, aqueles que não se encontram estudando ou tornaram-se repetentes apresentam maiores chances de serem fumantes. Outro estudo demonstra que o adolescente com baixa escolaridade, que tenha sido reprovado 3 vezes ou mais na escola encontra-se mais susceptível a vir a ser um fumante. Autores mostram que, a variação de desempenho escolar está associada com o uso de drogas, e o risco relativo para o grupo de alunos que faltaram nove ou mais vezes é duas vezes maior naqueles alunos que faltaram, quando comparados aos que não tiveram faltas.^{3,9-10}

É importante ressaltar que a população evadida da escola, na qual se encontra percentuais ainda maiores de tabagismo, não é contemplada nessa pesquisa.¹⁰

Dentro da variável “relacionamento com o pai” as populações (2) e (3) apresentaram-se, respectivamente, com 32% e 36% na sub variável “Não tem/não mora”, de acordo com a Tabela 4. A literatura mostra que a influência de uma relação mãe/pai-filho (conflitos com os pais, pais separados, não coabitação com a família) deficiente é considerada como um fator de risco para o uso de drogas psicoativas, dentre as quais se encontra o tabaco.¹²

Tabela 4 - Relacionamento com o Pai. Rio de Janeiro/RJ, BRASIL, 2014.

	População 1	População 2	População 3
Ruim	07 (04%)	04 (04%)	02 (08%)
Regular	17 (11%)	13 (14%)	03 (12%)
Boa	85 (53%)	38 (38%)	09 (36%)
Não tem/não mora	46 (28%)	31 (32%)	09 (36%)
Não respondeu	08 (04%)	12 (12%)	02 (08%)
Total	163 (100%)	98 (100%)	25 (100%)

Em diversas pesquisas realizadas, em diferentes anos, ter pais separados, divorciados ou viúvos apresentou-se como um fator significativo, quanto ao maior risco de início precoce do tabagismo. Além de influenciar em seus comportamentos sociais: sentir-se rejeitado, afastamento de seu grupo social, busca de métodos de alívio de tensão inadequados, por exemplo, o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, dentre outros mecanismos de enfrentamento efetivos ou não para a resolução de seus conflitos.^{3,9,13}

A Tabela 5 refere-se a variável relacionada ao “adolescente que mora com uma pessoa que consome o cigarro”, observou-se que a probabilidade de ele ser influenciado para o consumo, é maior do que um adolescente sem esse fator de risco.

Tabela 5 - Entrevistados os quais moram com alguém que fuma ou já fumou. Rio de Janeiro/RJ, BRASIL, 2014.

	População 1	População 2	População 3
Sim	89 (55%)	70 (71%)	20 (80%)
Não	74 (45%)	28 (29%)	05 (20%)
Total	163 (100%)	98 (100%)	25 (100%)

Os resultados mostram que é fundamental que os pais e irmãos mais velhos possam se apresentar como modelos saudáveis, de modo que suas atitudes sejam coerentes com a orientação sobre os malefícios do cigarro.¹⁴

A pesquisa mostrou que 95% dos entrevistados conhecem alguém, entre 15 e 24 anos, que fuma cigarro. Os diferentes comportamentos sociais, entre eles o consumo de substâncias psicoativas, são aprendidos, predominantemente, a partir das interações estabelecidas entre o jovem e suas fontes primárias de socialização, como a família, a escola e o grupo de amigos.¹⁵

A variável “curiosidade” corresponde a 38% do total da população pesquisada (N=261). Dessa população, 89% já experimentaram o cigarro, sendo assim, a variável foi identificada como sendo um fator de alta probabilidade para experimentar o cigarro.¹⁶

Os resultados a cima mostram que a família deve ser incluída nos programas de educação contra a iniciação do uso de cigarro. Pois a efetividade da promoção da saúde do adolescente aumenta quando os pais são envolvidos, assim como organizações da comunidade, a mídia e autoridades de saúde local.¹⁷

Com relação ao nível de dependência dos entrevistados, obteve-se entre a faixa etária de 15 a 19 anos (n=16) adolescentes classificados quanto ao grau de dependência: 81% muito baixo e 19% baixo, já entre a faixa etária de 20 anos a 24 anos (n=9) a classificação apresentou-se da seguinte maneira: 34% muito baixo, 33% baixo, 24% médio, 11% elevado. Condizente com o fato de o cigarro provocar tolerância e dependência, de modo progressivo, crônico, recorrente e determinado por fatores farmacológicos.¹⁸

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido identificou que os fatores que influenciam o adolescente no consumo do cigarro permanecem de acordo com literatura, destacando-se então o uso desta droga lícita por adolescentes cada vez mais jovens, estando propícios a um grau de dependência da mesma.

As variadas influências as quais os adolescentes estão submetidos tornam-se mais agravantes quando o efeito protetor aplicado pelos pais ou outros familiares não se faz presente.

A consequência grave para os resultados obtidos quanto ao consumo de cigarro associa-

se ao grau de dependência do usuário que durante a pesquisa encontrou-se a classificação da dependência de muito baixa, baixa, média e elevada, sendo as duas últimas visualizadas apenas na faixa etária de 20 a 24 anos, já demonstrando a progressão da dependência.

Deve-se salientar que esse estudo tem suas limitações, já que o número de participantes da pesquisa não corresponde à população de adolescentes no município do Rio de Janeiro e os entrevistados estão no ambiente escolar.

Apesar disso, a pesquisa teve seu objetivo alcançado quanto à definição de determinados fatores que influenciam o adolescente ao consumo de cigarro e o seu grau de dependência. Entretanto, não se pretende esgotar o tema, acreditando-se que a divulgação da pesquisa pode estimular novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer (BR). Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros fatores de Risco de Câncer: modelo lógico e avaliação. 2 Ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2003.
2. Machado, ASN et al. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). *J BrasPneumol*. 2010; 36(6): 674-82.
3. Horta BL, Paulo C, Ricardo TP, Elaine T, Karen CA. Tabagismo em adolescentes de área urbana na região sul do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2001; 35 (2): 159-64.
4. BRASIL. Resolução CNS nº 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Acesso em 2014 set 20]. Disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>
5. Halty LS, Huttner MD, Netto ICO, Santos VA, Martins G. Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica. *J Pneumologia*. 2002; 28 (4): 180-6.
6. Zanini RR, Anaelena BM, Ana CAT, João R, Lídia RM. Prevalência e fatores associados ao consumo de cigarros entre estudantes de escolas estaduais do ensino médio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2002. *Cad Saúde Pública*. 2006; 22(8): 1619-27.
7. Barbosa MTS, Cotrim BC, Silva ARF. O uso de tabaco por estudantes de primeiro e segundo graus em dez capitais brasileiras: possíveis contribuições da estatística multivariada para a compreensão do fenômeno. *Rev Saúde públ*. 1989; 23(5): 401-9.
8. Schio C, Reverbel E, Gugel F, Kessler JB, Silva RC. O tabagismo entre estudantes secundaristas da zona urbana de Porto Alegre. *Rev. HCPA*. 1992; 12(2): 117-20.
9. Malcon MC, Menezes AMB, Maia MFS, Chatkin M, Victora CG. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. Panam. Salud Publica/Pan Am J Public Health*. 2003; 13(4): 222-8.
10. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e o desempenho escolar entre adolescentes. *Rev. Saúde Pública*. 2001; 35(2): 150-158.

11. Brito MP, Marques VSR, Ramos RMAA, Serrano AS, Rejane BSA, Vasconcelos CF, Falcão FJ, Feijó CMK. Tabagismo entre adolescentes de escolas públicas do estado da paraíba. *Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço*. 2011; 40(4): 169-72.
12. Costa COM, Maria VQMA, Carlos ASTS, Rosely CC, Karine EPS, Heloísa LS. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2007; 12(5): 1143-54.
13. Muza GM, Costa MP. Aspectos sociofamiliares do consumo de tabaco por adolescentes escolares da rede provada do Distrito Federal. *Rev. ABP-APAL*. 1993; 15(1): 31-36.
14. Abreu MNS, Souza CF, Caiaffa WT. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. *Cad Saúde Pública*. 2011; 27(5): 935-43.
15. Giacomozzi AI, Itokasu MC, Luzardo AR, Figueiredo CDS, Vieira M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. *Saude soc*. 2012; 21(3): 612-22.
16. Shenker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde coletiva*. 2005; 10(3): 707-17.
17. Malcon MC, Ana MB, Maria CFA, Marilda BN, Pedro C. Efetividade de uma intervenção educacional em tabagismo entre adolescentes escolares. *Rev. Bras. Epidemiol*. 2011; 14(1): 63-72.
18. Almeida AF, Mussi FC. Tabagismo: Conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. *Rev. Esc. Enferm USP*. 2006; 40 (4): 456-63.

Recebido em: 24/06/2015
Revisões requeridas: 17/09/2015
Aprovado em: 08/01/2016
Publicado em: 03/04/2016

Endereço de contato dos autores:
Jonatas Mendes Albuquerque
Rua Maxwell 581, apt.208 - Rio de Janeiro, Brasil.
CEP: 20541-100